

Corporativismo | Orçamentos variam entre um milhão e 16 milhões de euros

Ordens facturam 32 milhões em quotas por ano

As ordens profissionais portuguesas movimentam dezenas de milhões de euros por ano. No fim de cada ano têm saldos positivos entre um milhão e 100 mil euros, que vão ser investidos em formação dos profissionais ou fundos de pensões. O "Semanário Económico" fez

pela primeira vez as contas das associações públicas profissionais. As oito maiores ordens, excluindo a Ordem dos Médicos, ganharam mais de 30 milhões de euros em quotas no último ano. As duas maiores, CTOC e OA, somam mais de 100 mil associados.

Andrea Duarte

aduarte@economicasggs.com



Números das Ordens

1,2

milhão de euros
É o saldo positivo da Câmara dos Técnicos de Contas para 2008.

37

mil euros
É o saldo positivo da Ordem dos Médicos Veterinários nas últimas contas disponíveis, de 2005. As receitas das quotas continuam a ser cerca de 600 mil euros.

formados ou emigrados, que não pagam quota. A OArq é a única que apresenta gastos significativos com publicidade e marketing (quase um milhão de euros em 2006), mas os custos da Ordem com o pessoal ainda ultrapassam este valor. Nesse ano, teve um saldo positivo de 109 mil euros.

O que fazer com o dinheiro que sobra? A formação dos profissionais é um ponto importante para as ordens. O bastonário da OE destaca o investimento em novas instalações e remodelações de algumas das 17 sedes da Ordem. "Mas investimos também em acções de formação e seminários, que são cerca de 40 por ano", diz Fernando Santo. A CTOC prefere canalizar os excedentes para fundos de solidariedade. Nos últimos três anos, enviou três milhões de euros para o seu fundo de pensões, mas também pagou dez dos 15 milhões de euros que custou a nova sede, diz Domingos Azevedo.

As maiores ordens profissionais ganham, cada uma, mais de dez milhões de euros por ano em quotas. Fora destas contas fica a Ordem dos Médicos, que não divulgou ao "Semanário Económico" os seus dados até à hora de fecho desta edição.

Os orçamentos das associações profissionais variam entre os 16 milhões de euros da CTOC e um milhão, no caso da Ordem dos Médicos Veterinários. Mas a fatia de leão destes orçamentos vai para as despesas com pessoal e, por isso, no final do ano, os saldos das ordens raramente ultrapassam as centenas de milhares de euros. A excepção é a Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas (CTOC), que teve em 2007 um saldo positivo que ultrapassa o milhão de euros. A segunda maior ordem é também segunda nesta lista. A Ordem dos Engenheiros (OE) acabou o ano de 2007 com mais 943 mil euros em cai-

xa. "O saldo acumulado nos últimos três anos ronda os três milhões de euros", diz o bastonário Fernando Santo. Seguem-se a Ordem dos Advogados, com 550 mil euros de saldo positivo, e a Ordem dos Enfermeiros (OEnf), com 312 mil euros. A OEnf tem quase 55 mil inscritos e um orçamento de cerca de cinco milhões de euros.

As quotas representam entre 50 a 70% das receitas das ordens. A CTOC é a

única em que o valor recebido por serviços prestados (cerca de cinco milhões de euros), como a formação, chega quase a metade do que ganha com as quotas. A Câmara quer passar a ordem, mas o seu presidente afirma que as quotas vão ficar na mesma. "A única alteração é ao nível orgânico e na mudança de nome", considera Domingos Azevedo. Já na Ordem dos Biólogos "vive-se só de quotas", segundo fonte da Ordem.

Quase 2,5 milhões de euros é o que pagam os arquitectos em quotas. Um valor que subiu 200 mil euros só no último ano, como "está sempre em crescimento" o número dos seus membros, disse ao "Semanário Económico" fonte da Ordem dos Arquitectos (OArq).

As despesas das ordens. Do lado dos gastos, o mais relevante são os custos com o pessoal. A Ordem dos Advogados (OA), terceira em

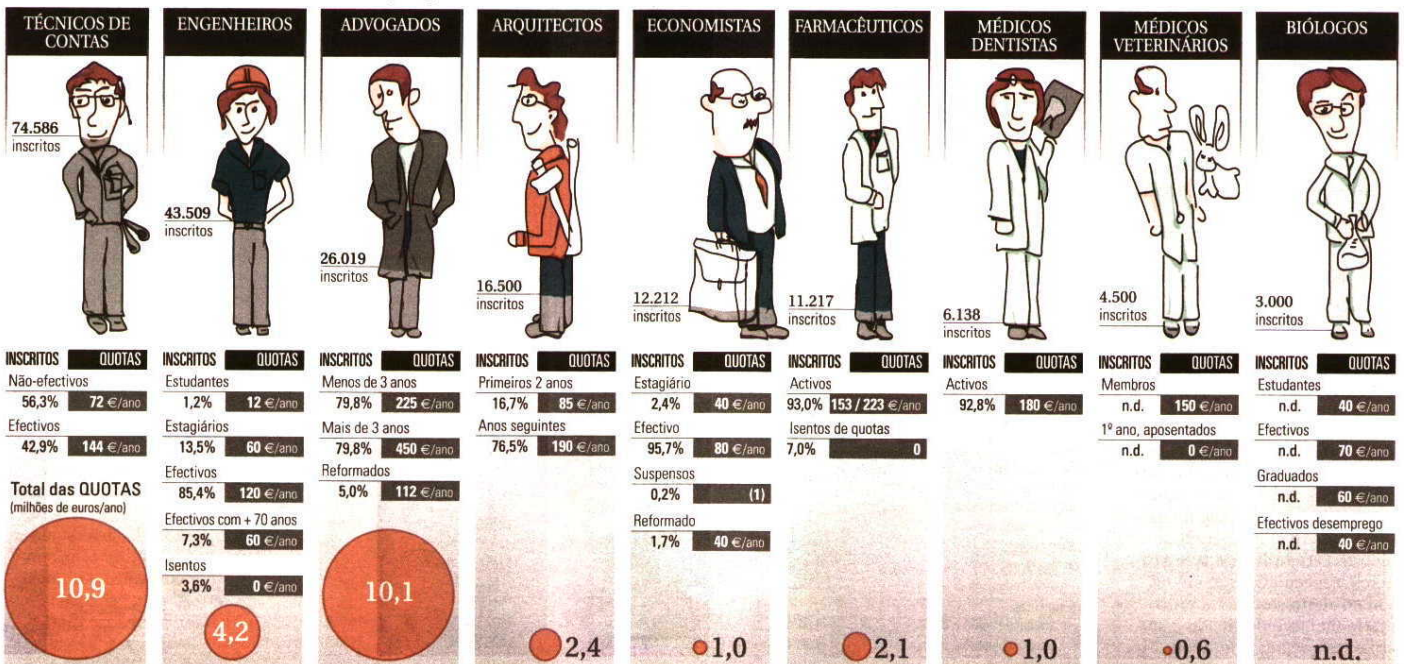
número de associados, "teve, em média, ao seu serviço, 217 empregados" em 2007.

A Ordem dos Médicos (OM) conta com cerca de 80 funcionários em todo o País. O grosso das despesas é com o pessoal e com os serviços da Ordem na regulação da medicina em Portugal, adianta fonte da OM. Há cerca de 39 mil médicos registados, mas este número inclui profissionais já re-

AS QUOTAS DAS ORDENS

A principal fonte de rendimento das ordens vem dos bolsos dos profissionais inscritos. Os que pagam mais são os advogados, 450 euros anuais. Dez vezes menos é o que pagam os biólogos inscritos na ordem portuguesa.

Categoria
Decomposição dos 100% de inscritos
Quotas por membro (euros/ano)



(1) Não pagam quotas durante 2 anos. | Fonte: Ordens e Semanário Económico

Infografia: Susana Lopes | slopes@economicasggs.com